

Metáforas e fraseologismos zoomórficos: uma proposta de estudo contrastivo em alemão e português do Brasil

Tito Lívio Cruz Romão | Universidade Federal do Ceará

Ao se buscarem dicionários específicos de fraseologia contrastiva para o par de línguas alemão e português do Brasil, rapidamente se pode chegar à conclusão de que ainda serão necessários bastantes estudos e publicações empenhados em explorar de maneira mais aprofundada o cotejo de expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas, colocações etc.¹ existentes nestas duas línguas-culturas. De maneira análoga, esta temática merece uma abordagem apropriada e especializada em dicionários bilíngues teuto-brasileiros de vocabulário geral. Partindo destas premissas, resolvi realizar uma série de estudos contrastivos voltados para idiomatismos cotejados no âmbito do par de línguas alemão e português do Brasil, tendo como foco preferencial metáforas e fraseologismos constituídos com base em designações de animais. Seguindo este raciocínio, o presente artigo tem como objetivo apresentar, em linhas gerais, um resumo de alguns dos resultados obtidos com a análise das possíveis fontes de metáforas zoomórficas e das expressões idiomáticas destas decorrentes. Para realizar uma análise contrastiva das relações existentes entre metáforas e fraseologismos zoomórficos, é preciso, antes de tudo, ter consciência das fontes de metáforas que existem e que unem ou separam ambas as línguas-culturas aqui concernidas.

A BÍBLIA COMO FONTE DE METÁFORAS ZOOMÓRFICAS

Graças ao seu alto grau de difusão internacional, a Bíblia pode ser considerada, sem sombra de dúvidas, uma das mais importantes fontes geradoras de metáforas zoomórficas e de fraseologismos produzidos a partir destas, uma vez que os textos bíblicos fazem constantes referências - em geral de forma imagética - a animais das mais diversas espécies. No livro Gênesis (Gn 1,24), já se encontra a primeira referência tal fato: “Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie; animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.” No decorrer dos séculos, muitas das metáforas calcadas em animais bíblicos², ou foram simplesmente assu-

¹ Diante da profusão de termos existentes para definir um fraseologismo em alemão, Hans Schemann (1993) faz a seguinte afirmação, que, *mutatis mutandis*, também considero válido para o caso brasileiro: “Die Bezeichnungen für die Einheiten, die wir in das DEUTSCHE IDIOMATIK genannte Wörterbuch aufgenommen haben, gehen ins Uferlose: fertig geprägte Ausdrücke, idiomatische Ausdrücke, phraseologische Ausdrücke, redensartige Ausdrücke, stehende Ausdrücke, komplexe Einheiten, phraseologische Einheiten, Fertigbauteile, erstarrte Formeln, sprachliche Formeln, erstarrte Fügungen, feste Fügungen, phraseologische Fügungen, Gebrauchsmetaphern, sprachliche Gebrauchsmuster, feststehende Gebrauchswesen, Idiome, Idiotismen, Idioms, Phraseme, Phraseologismen, bildliche Redensarten, feste Redensarten, metaphorische Redensarten, sprichwörtliche Redensarten, stehende Redensarten, feste Redewendungen, metaphorische Redewendungen, sprichwörtliche Redewendungen, stehende autonome Syntagmen, feste Syntagmen, formelhafte Verbindungen, phraseologische Verbindungen, feste Wendungen, fest gefügte Wendungen, formelhafte Wendungen, idiomatische Wendungen, metaphorische Wendungen, stereotype Wendungen, geformte Wortblöcke, feste Wortgruppen, erstarrte Wortverbindungen, feste Wortverbindungen, phraseologische Wortverbindungen, stehende Wortverbindungen, feste phraseologische Wortverknüpfungen und viele andere mehr.

² No *Reclams Bibellexikon*, Klaus Koch, Eckart Otto, Jürgen Roloff e Hans Schmoltdt (2004) apresentam uma extensa enumeração de animais de carga, tração e montaria, animais selvagens, de chifre (selvagens ou não), assim como vários tipos de aves e pássaros, répteis, lagartos, anfíbios, insetos e outros animais invertebrados que são mencionados em textos da Bíblia. Segundo os mesmos autores, não são mencionadas diferentes espécies de peixes.

midas e adotadas como tais ou foram aproveitadas como componentes lexicais em expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas etc. A título de ilustração, vejamos estes exemplos: a) Jonas e a baleia (Jn 1:17) = Jona und der Walfisch; b) o Bezerro de Ouro (Êx 32:1-8) = das Goldene Kalb; c) o bode expiatório (Lv 16:1-23) = der Sündenbock; d) jogar pérolas aos porcos (Mt 7:6) = Perlen vor die Säue werfen; e) os anos das vacas magras e os anos das vacas gordas (Gn 41: 1-36) = die Jahre der mageren und die Jahre der fetten Kühe; f) É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus (Mt 19:24; Mc 10:25; Lc 18:25) = Es ist leichter, dass *ein Kamel durch ein Nadelöhr* gehe, als dass ein Reicher ins Reich Gottes komme; g) Daniel na cova dos leões (Dn 6, 16-24) = Daniel in der Löwengrube.

AS FÁBULAS DE ESOPHO E LA FONTAINE COMO FONTES DE METÁFORAS ZOOMÓRFICAS

É justamente nas culturais ocidentais que, além da Bíblia, as fábulas de Esopo e de La Fontaine podem ser apontadas como importantes fontes geradoras de metáforas zoomórficas, embora nem sempre necessariamente tenham surgido fraseologismos a partir dos conteúdos figurados ali presentes, como se pode depreender a partir destes exemplos: a) o leão, o rei dos animais = der Löwe, der König der Tiere; b) a formiga trabalhadora = die fleißige Ameise; c) a cigarra ociosa = die müßige Grille; d) o lobo em pele de cordeiro = der Wolf im Schafspelz; e) a galinha dos ovos de ouro = die Henne (die Gans) mit den goldenen Eiern; f) o cão como um fiel servo = der Hund als treuer Diener; g) uma andorinha só não

faz verão = eine Schwalbe macht noch keinen Sommer.

ANIMAIS BRASILEIROS COMO FONTES DE METÁFORAS ZOOMÓRFICAS

Em função de sua situação geográfica e, conseqüentemente, devido às suas condições climáticas bem características, o Brasil apresenta uma fauna bastante diferente daquela encontrada em países de língua alemã. Por este motivo, no português falado no Brasil, também se podem encontrar, além das fontes de metáforas zoomórficas supramencionadas e dos fraseologismos destas decorrentes, outras simbologias zoonímicas tipicamente particulares. Daí advém a consequência natural de muitos dos fraseologismos zoomórficos brasileiros não possuírem forçosamente correspondentes na língua-cultura alemã com a mesma simbologia animal. Observem-se alguns exemplos que ilustram essa diversidade de metáforas zoomórficas brasileiras em relação à língua alemã:

I. Fraseologismos com designações de aves: a) ficar uma arara = sich schwarz ärgern, wütend sein / werden; b) ser um bacurau = ein Nachttier / ein Nachtvogel / eine Nachteule sein, die Nacht zum Tage machen; c) ter cabelos negros como a asa da graúna = pechschwarze / rabenschwarze Haare haben; d) papagaio velho não aprende a falar = was Hänchen nicht lernt, lernt Hans nicht mehr;

II. Fraseologismos com designações de insetos: a) estar entregue às baratas = in einem desolaten Zustand sein / verwahrlost sein; b) ser um

carrapato / grudar como um carrapato = eine richtige Klette sein, sich an jemanden wie eine Klette anhängen; c) ter (muitos) grilos (na cabeça) / estar cheio de grilos = den Kopf voll haben / psychisch (sehr) belastet sein;

III. Fraseologismos com designações de peixes, crustáceos e cetáceos:

a) ser um cabeça-de-bagre = ein Idiot, Dummkopf, ein Schwachsinniger, ein Banause, ein Hanswurst, ein dummer Esel, eine dumme Sau, eine blöde Kuh sein; b) fazer boca-de-siri = sich in Schweigen hüllen / schweigen wie ein Grab / seine Zunge zügeln / die Fresse halten / den Mund halten / die Kiemen nicht auseinanderkrigen; c) estar / ficar um siri na lata = in die Höhe gehen / in Rage geraten / auf die Palme kommen / Schaum vor dem Mund haben / in die Luft gehen / in Harnisch geraten / die Wände hochgehen / rotsehen; d) ser filho do boto = Bankkind, Bankhart, Beikind, Nebenkind sein; e) ser uma baleia = eine Fettkanone / ein Fettmonster / ein Schnitzelbomber / ein Fettarsch sein.

CONCLUSÃO

Para concluir, faz-se mister reiterar que os estudos contrastivos de fraseologismos alemães e brasileiros em geral e de fraseologismos baseados em metáforas zoonímicas de modo específico constituem um campo fértil para diversas pesquisas e publicações que certamente poderão contribuir de forma decisiva para uma melhor qualidade de dicionários bilíngues para o par de idiomas alemão/português do Brasil. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECKART, O.; KOCH, K.; SCHMOLDT, H. (eds.). *Reclams Bibellexikon*. Ditzingen: Reclam Verlag, 2004.
- ROMÃO, T. L. C. Zoomorpe Metaphern und kontrastive Untersuchungen zur deutsch-brasilianischen Phraseologie. In: Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD) (Org.). *Germanistik in Brasilien: Herausforderungen, Vermittlungswege, Übersetzungen*. 1ª ed. Göttingen: Wallstein-Verlag, 2014, v. 1, p. 71-73.
- ROMÃO, T. L. C. Fraseologismos entômicos: cotejo entre o alemão e o português do Brasil. In: Suzete Silva (Org.). *Fraseologia & Cia*. 2ªed. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 269-283.
- ROMÃO, T. L. C. Fraseologias zoonímicas relativas a peixes, cetáceos e crustáceos: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o alemão. In: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão & Reinhold Werner (Org.). *Cadernos de Tradução nº 32, v. 2, 2013/2 (jul-dez)*. Florianópolis: NUT/UFSC, p. 81, 2013.
- ROMÃO, T. L. C. Animais em viagens de além-mar: fraseologias cotejadas entre o português do Brasil e o alemão. In: Tinka Reichmann; Thomas Sträter. (Org.). *Übersetzen tut not / Traduzir é preciso*. 1ªed. Berlim: Edition Tranvia / Verlag Walter Frey, 2013, p. 187-211.
- ROMÃO, T. L. C. Fraseologismos entômicos: cotejo entre o alemão e o português do Brasil. In: Suzete Silva. (Org.). *Fraseologia & Cia. Entabulando diálogos reflexivos*. 1ªed. Londrina: UEL, 2012, p. 185-199.
- ROMÃO, T. L. C. As aves de aquém e além-mar: fraseologias cotejadas entre o português do Brasil e o alemão. In: Maria Luisa Ortiz Alvarez. (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. 1ªed. Campinas: Pontes, 2012, v. 2, p. 103-113.
- SCHEMANN, H. *Deutsche idiomatik. Die deutschen Redewendungen im Kontext*. Stuttgart; Dresden: Klett Verlag für Wissen und Bildung, 1993.